

Desempenho Janeiro de 2021

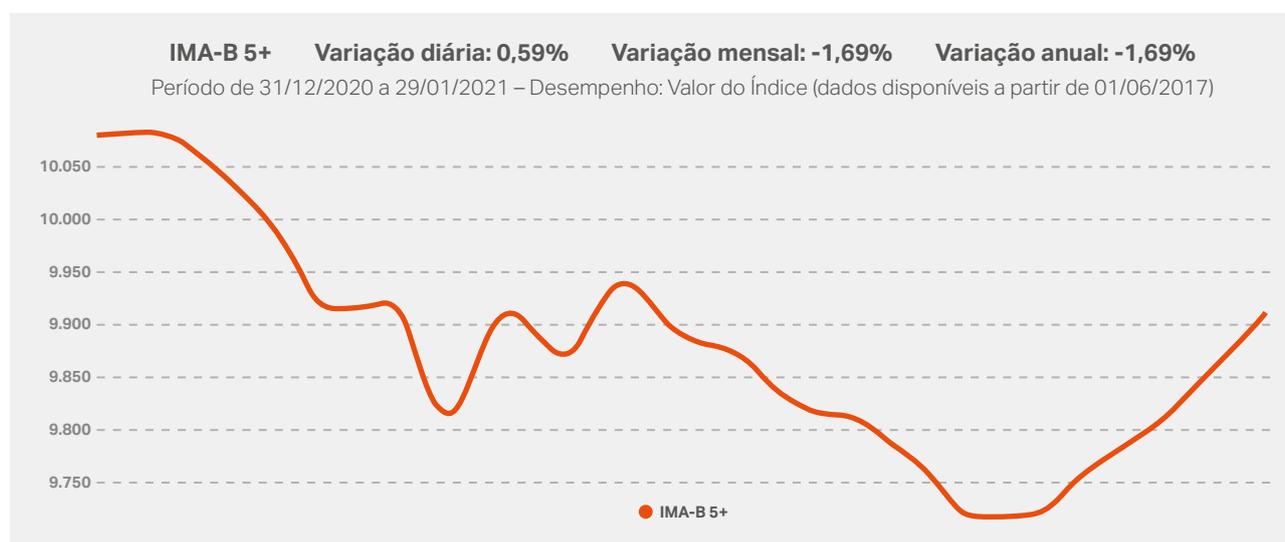


O ano de 2021 começou com elevada expectativa em torno da aprovação de um pacote com novos estímulos econômicos nos Estados Unidos, o que deve contribuir para manter a liquidez global e o apetite ao risco em patamares elevados.

Apesar disso, em janeiro os índices globais de ações fecharam majoritariamente em baixa, com o S&P500 recuando pouco mais de 1%, na esteira do aumento dos casos de coronavírus e do surgimento de novas variantes do vírus. Aqui no Brasil, o IBX-100 e o Ibovespa recuaram um pouco mais de 3%, impactando as carteiras de investimentos que possuem alocações em renda variável.

No mercado de renda fixa, o resultado também foi ruim e com forte volatilidade. As discussões sobre orçamento federal, teto de gastos e medidas de auxílio econômico, aliadas às incertezas sobre o crescimento da economia e o desenrolar da pandemia, fizeram com que a curva de juros de mercado tivesse elevação. Quando isso ocorre, o preço dos títulos de renda fixa, principalmente títulos públicos, apresentam retornos negativos.

Conforme pode ser observado abaixo, o índice Anbima (IMAB 5+) que acompanha o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos (NTNBS) com vencimento acima de 5 anos, muito semelhante à carteira de títulos da Funssest, apresentou em janeiro o retorno negativo de -1,7%, além da oscilação no mês.



Olhando à frente, a despeito do momento delicado em relação à pandemia (com recente aumento de casos e novas variantes), o processo de imunização está em andamento no mundo. Depois de um início mais lento, nota-se que nas últimas semanas o ritmo de vacinação acelerou e as expectativas são de que esse ritmo siga ganhado velocidade.

Ainda assim, algumas economias, principalmente da Europa, precisarão aumentar substancialmente as taxas de vacinação para garantir que a maior parte dos grupos de risco seja vacinada dentro das expectativas.

No Brasil, mais de 4 milhões de pessoas, equivalente a quase 2% da população, já foram vacinadas contra o coronavírus. A agilidade e o foco em vacinar os grupos de risco são fundamentais para reduzir as internações hospitalares, evitando assim novas medidas de restrições de mobilidade. Novas matérias-primas para fabricação dos imunizantes já chegaram ao Brasil nos últimos dias e novas remessas estão previstas para as próximas semanas e meses, indicando que a população com idade acima de 65 deverá ser imunizada no médio prazo.

Fica a expectativa de que a vida caminhe para a normalidade, com a diminuição das restrições de locomoção e isolamento social, esperando as consequências positivas que esse cenário deverá trazer à economia e ao retorno dos ativos, inclusive com a redução da instabilidade.